

Editorial

A chamada do n.4, v.1 da *Revista Coralina* (ISSN 2675-1399) mobiliza pesquisas transdisciplinares cujos primados são a instituição dos fatores extralinguísticos como postulados fundamentais para as descrições, interpretações e análises do funcionamento da língua. Nesse sentido, a língua e suas diversas vertentes analíticas balizam a operacionalização investigativa dos variados corpora de pesquisa (em materialidades linguísticas verbais, verbo-visuais, verbo-voco-visuais ou meramente vocais/visuais) que são apresentados neste número.

A fundamentação teórica envolve autores de diversas áreas, que permitem interfaces com os estudos de Língua, Literatura e Interculturalidade, assim como da própria Linguística e da Literatura, das Ciências Sociais, da Filosofia, do Direito, da Linguística Aplicada e da Educação.

As metodologias de análise dos dados de pesquisa são diversas, em estudos bibliográficos/ experimentais/ de caso em documentos coletados via arquivos materiais e/ou digitais. Portanto, congregamos as pluralidades dos saberes por meio de um vasto repertório de textos que permitem os estudos da Língua, da Literatura e da Interculturalidade a partir da irrupção complexa e descontínua de enunciados em variados contextos sócio-históricos.

A seção de Linguística mobiliza importantes contribuições para a discussão de temas relevantes da área, por meio de relatos de experiências e pesquisas que abordam aspectos linguísticos variados e sua relação com o universo maior da cultura, da política, do ensino e a identidade e subjetividades, entre outros.

Inicialmente, no artigo intitulado “O ensino de língua portuguesa no isolamento/distanciamento social”, de Amannda Leonel Dutra, Mariana dos Santos Tomotani Sato e Aline Rezende Belo, veicula-se um trabalho de análise do discurso que tematiza a universalidade da língua e que promove reflexões acerca da influência da linguagem sobre a ideologia. Para tal empreitada, toma como *corpus* enunciados oficiais em cadeia – Portarias, Resoluções e Nota Técnica – que materializam os discursos regulamentadores do ensino no Instituto Federal de Goiás – Senador Canedo, durante a

pandemia COVID-19, buscando evidenciar e analisar o contexto inerente a esses discursos e ao seu campo semântico e discursivo.

No texto seguinte, desenvolvido sob o título de “Por uma aproximação entre universais linguísticos e a semântica das línguas”, Elisandra Filleti retoma princípios epistemológicos que pautaram teorias de natureza relativista e inatista no transcorrer do século XIX, demonstrando a contemporaneidade desses conceitos, por meio de um cotejamento que permite entrever a relação entre uma tradição no contexto dos estudos de linguagem e novas perspectivas promovidas pelos avanços das teorias revisitadas.

O texto a seguir, cujo título é “A redação produzida na escola”, de Lara da Emerick e Návia Regina Ribeiro da Costa, erige uma discussão sobre a redação produzida no contexto escolar com o objetivo de averiguar a qual gênero esse tipo de texto se filia, se gênero textual ou discursivo, buscando uma categorização que transcenda a simples nomenclatura, na medida em que se analisa uma sequência didática para o ensino de produção textual materializada nos livros didáticos da Editora FTD, a qual é abordada sob um prisma imersivo e crítico, defendendo o ideal de um ensino por meio de cujo desdobramento sejam formados sujeitos comunicadores autônomos.

Já no artigo “A performance da transexual crucificada como ato responsável”, de autoria de Eliézer Reis Vicente e Lúcia Gonçalves de Freitas, tem-se uma discussão de questões discursivas, éticas e estéticas na performance artística da atriz e modelo transexual Viviany Belebony por ocasião de três Paradas do Orgulho LGBT em São Paulo, transcorridas nos anos de 2015, 2016 e 2017. Com base nas noções de performatividade de gênero, foram evidenciadas a marginalização e a exclusão sociais a que discursos midiáticos transfóbicos e violentos submetem aqueles e aquelas cujas vivências destoam do socialmente aceito.

Os pesquisadores Alexandre Ferreira da Costa, Renata H. M. de Souza e Leosmar Aparecido da Silva, em “Estruturas e processos cognitivos nos eventos de fala de violência contra a mulher”, empreendem uma discussão, calcada nos postulados da Análise do Discurso Crítica, sobre as estruturas e os processos que caracterizam a violência. Tendo como corpus de análise os comentários tecidos no blog “Violência contra a mulher”, criado por estudantes de Ciências Contábeis da UnB em 2011, o trabalho evidencia a valorização do discurso machista, cuja ótica é a mulher vislumbrada e tratada como posse, símbolo sexual e alvo de agressões.

A proposta do texto escrito por Janete Abreu Holanda, intitulado “A comunidade brasileira em Pescara: um espaço discursivo heterotópico”, é a de compartilhar um recorte

de sua tese de doutoramento, veiculando um texto plasmado por uma abordagem qualitativa e por meio de um estudo etnográfico cuja finalidade é analisar os enunciados de uma comunidade de brasileiros em Pescara, Itália, com base no conceito foucaultiano de heterotopias. Neste seu trabalho, a estudiosa analisa que os sujeitos brasileiros são produtores de sentidos e significados sobre o Brasil e os brasileiros que, por meio de sua língua, se aproximam do que se lhes foi distanciando.

No artigo “Processos de subjetivação e efeitos de docilidade e disciplinaridade do corpo estigmatizado de uma egressa do cárcere feminino do interior goiano”, as pesquisadoras Luana Alves Luterman e Gabriela Magalhães Sabino descrevem, analisam e interpretam discursivamente um fragmento da narrativa de Suzanne – pseudônimo de uma egressa do sistema prisional feminino goiano – residente em uma cidade de Goiás. Amparadas teoricamente pela perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa e pelos pressupostos foucaultianos sobre prisão e disciplina, as pesquisadoras constatarem a existência e o funcionamento ativo de processos de subjetivação que estigmatizam e veiculam preconceitos sociais, conferindo cada vez mais invisibilidade a sujeitos cujas vivências infames já se desdobram sob a égide do apagamento histórico.

Finalizando a seção dos estudos linguísticos, Barbra Sabota e Hellen Steckelberg, em seu texto “Ampliação de repertórios no processo de leitura crítica: um movimento de (des/re)territorialização na construção de sentidos”, revisitam uma proposta de leitura crítica e um registro narrativo reflexivo para o desenvolvimento de atividades ligadas ao PIBID/UEG, Unidade Universitária de Anápolis, cujo desdobramento se deu entre outubro de 2020 e março de 2022. Para os objetivos do referido projeto, o horizonte teórico-crítico apontado pelos Letramentos Críticos e estudos da multimodalidade mostraram-se importantes na construção desse estudo etnográfico pós-qualitativo, na medida em que apontaram empiricamente para a emergência de saberes que extrapolam os campos acadêmicos e que contribuem significativamente para questões como autoconhecimento e formação humana.

A seção destinada aos estudos literários, que constitui a segunda parte do presente volume, apresenta artigos de pesquisadores de universidades brasileiras, compreendendo temas relevantes do registro ficcional, da história e da crítica literárias. Dessa forma, os autores contemplam, em seus trabalhos, aspectos pertinentes do universo literário, que envolvem a pesquisa, o ensino e a disseminação da Literatura como ciência e constructo estético e cultural.

Inicialmente, em seu texto “Infância, escola e literatura infantil”, Débora Rodrigues de Almeida e Vivianne Fleury de Faria empreendem uma profícua análise das relações entre infância, escola e literatura a partir de uma perspectiva social e moderna, demonstrando como o conceito de infância foi plasmado a partir do século XVIII, em consonância e em diálogo com a escola e o surgimento do subgênero literário infantil. O texto aponta, ainda, o papel crucial que a escola desempenha no trabalho de promoção da leitura literária infantil como ferramenta que possibilita a emancipação – com consequente inserção – dos discentes na vida social mais ampla.

Gracielly Silva Cunha e Vera Lúcia Alves Mendes Paganini, em seu artigo intitulado “O trabalho com a leitura literária na educação básica: formando o leitor com visão crítica”, descrevem, interpretam e analisam o papel exercido pela literatura no contexto de formação de leitores críticos. Nesse sentido, este trabalho constitui e veicula os resultados de uma pesquisa cujo desdobramento envolveu um trabalho de leitura e análise literária com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Goiás. Como resultados, a pesquisa desenvolvida destacou o quanto a leitura é permeada por subjetividades, o que se destaca pelo exercício da leitura sob uma perspectiva crítica.

Em “Estudo da obra *Os sertões* para criação de léxico em Libras sobre fauna, flora e relevo a partir de uma experiência de ensino colaborativo”, de autoria de Márcio Araújo de Almeida, Paulo Augusto Tamanini e Matheus Anacleto da Silva, tem-se o relato de uma experiência de ensino colaborativo de português para alunos surdos, tendo como base um diálogo com *Os sertões*, de Euclides da Cunha. O objetivo foi construir um vocabulário específico em Libras, trabalho que resultou um material linguístico de inegável valor social e educacional, considerando-se, como destacam os autores, o pouco acesso que o povo surdo possui em relação à maior parte das obras literárias.

No texto intitulado “A vida, a morte e a (in)existência em *La muerte de Ivan Illich* de Lev Tolstoi”, Juan Alberto Castro Chacón, por meio da análise desse romance de Tolstoi, empreende uma leitura crítica, de cunho hermenêutico e simbólico, cuja finalidade é averiguar os modos pelos quais a ligação entre a vida e a morte, bem como a procura pelo bem-estar, entram em conflito com a existência. O resultado é um texto que conclama os leitores a refletirem sobre a relação sujeito-morte, cuja representação a literatura, como seara tanatológica, descreve narrativa e esteticamente como um tipo de espetacularização de transcendência perpassado por um viés filosófico-reflexivo da dor que vem do ver e do sentir-se existencialmente fugaz.

Já em “Literatura de testemunho: memória do sobrevivente e manutenção da história – passado no presente”, Nayara Caroline de Sousa e Custódia Annunziata Spencieri de Oliveira investigam as maneiras pelas quais a literatura de testemunho revitaliza a memória em sua função de preservar a história em sua faceta isenta de discursos que manipulam os fatos, posto que são tributários de um poder político que erige discursos de ódio contra os que têm menos poder de representatividade. Para a consecução dos objetivos propostos, analisam a obra *Depois de Auschwitz*, demonstrando que tentativas de negação do nazismo são inócuas perante o retrato fidedigno que dele se tem na obra mencionada.

No artigo “A função dos contos de fadas na formação de leitores”, Pleybsonvytsions Ferreira de Souza Borges e Maria Aparecida Rodrigues investigam a importância dos contos de fadas no contexto de formação de leitores literários. Para tanto, discorrem sobre a formação do leitor literário sob um viés crítico e analítico ao mesmo tempo em que empreendem uma análise do livro *Minimaginário de Andersen* (2014), defendendo o desdobramento de projetos literários que despertem o interesse pela leitura dos contos de fadas, entendidos como textos promotores de reflexões sobre a natureza humana.

No texto “Distopias e utopias urbanas no *punk rock* brasileiro”, Ademir Luiz da Silva e Jéssica Meireles Pereira empreendem uma análise da representação de Brasília, tida como símbolo da modernidade brasileira, baseando-se no contexto em que as bandas punks brasileiros foram gestadas. Nesse aspecto, o rock, com suas letras musicais, é perscrutado como crítica à capital federal, tanto no que diz a seu projeto utópico quanto ao contexto histórico, social e político do regime militar.

Encerrando a seção dos estudos literários, temos, no artigo “Diálogo intermédias e formação de novos leitores literários: potencialidades”, de autoria de Adriana Spineli Lucena Soares Elizete Albina Ferreira, uma demonstração da importância do diálogo intermédias para a formação de novos leitores de literatura, processo que não deve prescindir de olhares críticos sobre as obras literárias, para cujo entendimento e consequente apropriação de sentidos atividades de letramento constituem-se como pré-requisitos.

Como pudemos constatar, a profusão temática dos artigos e a pluralidade metodológica agenciada por eles ampliam as possibilidades de formação intelectual e de conhecimento sobre perspectivas descritivas, interpretativas e analíticas extremamente variadas. Ao propiciarmos a circulação desses artigos cuidadosamente elaborados para a

difusão científica dos resultados de pesquisa desenvolvidos em diversas universidades brasileiras, desejamos a ampliação não apenas das percepções epistemológicas e temáticas, mas também das operacionalizações analíticas e críticas por meio das interdisciplinaridades e das interculturalidades convocadas nos artigos pelas interfaces com múltiplas áreas das ciências humanas.

Boa leitura!

Luana e Ewerton
Organizadores